

Confissões de um cristão

“Aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática é semelhante a um homem prudente, que edificou sua casa sobre a rocha” (Mt 7, 24).

Tinha planejado escrever sobre outro assunto este mês, mas infelizmente a situação insana e surreal em que se encontra o Rio de Janeiro, fez-me voltar atrás e refletir mais profundamente sobre todos os “casos isolados” que acontecem na nossa cidade. Não gosto de “ir na onda” sensacionalista dos que pegam carona na dor alheia para lucrar, mas como cristão, batizado e futuro teólogo, não posso me calar diante de mais uma morte inimaginável e aterrorizante de uma criança inocente, de mais um João (João Roberto).

Não farei mais um texto, entre os inúmeros já bem produzidos, que mostram a realidade suja, podre e miserável em que se encontra a nossa cidade e a nossa política municipal, estadual e federal. Caras-de-pau, dando desculpas na televisão...

Sabemos que estamos entregues à sorte, que os políticos não estão aí para verdadeiramente buscar uma solução para a saúde, a educação e a segurança dos cidadãos. Isso todos nós já estamos cansados de saber. Porém, minhas reflexões e orações me levaram para um outro ponto de vista, talvez mais inquietante e interpelador, contudo mais transformador, creio eu.

Cheguei a conclusão que devo pedir perdão a Deus, pois afinal de contas, nem tudo é fatalidade isolada e sem precedentes. Então, a exemplo de Santo Agostinho, embora de uma forma muito mais simplória, venho nesse artigo pedir perdão a Deus. Certamente, estes não são meus únicos pecados, porém os que mais se realçam e me interpelam diante da realidade em que vivemos.

Perdão Senhor, porque nas minhas confissões apenas lembro ações que afetam mais direta e imediatamente a mim e às pessoas muito próximas, esquecendo e isentando-me de qualquer responsabilidade a nível coletivo e comunitário. Pois, lá no fundo, acho que são pecados da sociedade, da comunidade ou da Igreja, esquecendo-me que elas não existem concretamente, e sim, são formadas por indivíduos reais e que eu estou inserido nelas e, por sua vez, sou co-responsável.

Perdão Senhor, pelo interesse e envolvimento não satisfatórios que tenho em relação à política, ocasionando a eleição seqüencial de governantes incompetentes, imorais e corruptos; de governantes que choram quando presos ou quando pedem desculpas

pelos “casos isolados” que estão acontecendo. Como se lutar pela transformação desse cenário político não fizesse parte da vivência concreta do cristianismo. Como se tudo isso fosse algo externo e alheio a mim, isentando-me de qualquer responsabilidade.

Perdão Senhor, por muitas vezes votar, visando apenas interesses particulares e imediatos, sem pensar no coletivo. **Perdão**, por tantas vezes que votei porque o candidato dizia professar a mesma religião minha, sem saber ou me aprofundar nas suas intenções verdadeiras ou ter me interessado, de fato, no seu caráter, na sua história ou competência.

Perdão Senhor, por apenas me comover diante dessas notícias bárbaras e da dor das famílias que nunca mais terão a mesma vida e nem a vida dos seus entes queridos. **Perdão**, mas eu apenas choro, me comovo e depois vou rezar... Pronto, minhas preces acalmam meu coração, mantêm minha consciência tranqüila e eu continuo passivo, imóvel e alheio a qualquer tentativa de evitar novas crueldades.

Perdão Senhor, pela confiança mágica que tenho nos sacramentos, como se bastasse cumprí-los rigorosamente e todos os demais preceitos católicos, sem o comprometimento com o próximo e com o mundo à minha volta, para que eu seja salvo. **Perdão**, por repetir rigorosamente o comportamento que o Mestre de Nazaré tanto criticou, o comportamento farisaico, que agora se apresenta de uma forma diferente e camuflada.

Perdão Senhor, por perceber tantas coisas erradas na minha cidade, no meu bairro, na minha comunidade e nas pastorais e continuar sem uma ação eficaz para tentar buscar uma solução em comunidade. **Perdão**, por não cultivar gestos de paz e concórdia e pelas omissões, sobretudo de sentimentos de amor, estímulo e confiança no próximo.

Perdão Senhor, porque o meu egoísmo é imenso e me impede de sair em direção ao outro, de assumir que tantas coisas podem ser mudadas e, se não são, deve-se à minha falta de comprometimento e engajamento efetivo. **Perdão**, por rezar tanto, trabalhar tanto na Igreja e, de fato, pouco ou nada fazer para semear a paz e o Seu amor a todos. **Perdão**, por usar indevidamente o nome de cristão, fazendo parte de uma sociedade injusta e inerte, que apenas pensa na sua própria proteção e na sua sobrevivência individual enquanto reza a Deus para que Ele seja Bom o suficiente para me livrar de ser a próxima vítima.

Perdão Deus Uno e Trino. Perdão, Joãos, Isabelas, Marias...



*Eis um “publicano” penitente...
...na Catedral em Brasília...*

Leonardo Núñez de M Reis

*Bacharelado em Teologia na PUC-Rio
leonardo.reis@gmail.com*